

Pedagogia Hospitalar

Juliana Dallarmi Gil¹
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula²

RESUMO

Este texto é um relato de experiência pedagógica desenvolvida através do Projeto de Extensão: Pedagogia Hospitalar, que envolve acadêmicos estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa em hospitais infantis desta cidade. Constitui-se em uma área de estudos que tem a preocupação com o desenvolvimento integral da criança hospitalizada, bem como com o bem estar dos seus familiares e funcionários dos hospitais. O Projeto proporciona a formação ampla do pedagogo, fortalecendo sua competência profissional e seu comprometimento político-social num espaço de alternativas educacionais.

Palavras-chave: pedagogia, criança hospitalizada, educação, recreação e desenvolvimento humano

O Projeto de Extensão: Pedagogia Hospitalar, com o apoio da PROEX- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, contempla os seguintes objetivos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa: constituir-se num espaço permanente de discussão, experimentação de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática pedagógica; formar profissionais que tenham uma visão de totalidade do processo educativo e que possam intervir de forma competente

¹ Professora Mestre do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

² Professora Mestre do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

na organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, de acordo com a Reformulação do Curso de Pedagogia da referida Universidade, a perspectiva da formação do pedagogo é a de qualificação do profissional, para que, na docência ou em outras funções pedagógicas, ele tenha uma prática social voltada para a intervenção superadora da realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana.

O referido Projeto de Extensão iniciou as suas atividades em março de 1998, a partir de solicitações dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Seminário de Avaliação de Estágios do ano de 1997. A partir desse Seminário elaborou-se o referido projeto, que foi encaminhado pela professora Juliana Dallarmi Gil para os diretores de duas instituições hospitalares desta cidade: Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira e Clínica Infantil Pinheiros, sendo bem recebido para sua implantação e operacionalização.

Durante o ano de 1998 participaram do projeto 24 acadêmicos do Curso de Pedagogia, através de estágios de extensão e/ou curricular, sob a coordenação da Prof^a Juliana Dallarmi Gil. No final daquele mesmo ano, a Chefia da Divisão de Pediatria do Município solicitou a inclusão do Centro Nutricional³ para a atu-

ação das acadêmicas do Curso de Pedagogia através do Projeto de Extensão. As atividades nesse novo espaço iniciaram-se em março de 1999. Nesse mesmo período, a Prof.^a Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula integrou-se ao projeto e também um novo grupo de acadêmicos.

A parceria Universidade-Hospital tem contribuído para o desenvolvimento integral da criança enferma, para a recuperação mais rápida de sua saúde, proporcionando-lhe oportunidades para desenvolver-se intelectual, cultural, físico e socialmente, através de atividades recreativas educacionais.

A experiência tida até o momento permite afirmar que o atendimento pedagógico às crianças internadas em hospitais infantis é relevante pelos benefícios que se podem alcançar. As intervenções dos acadêmicos do Curso de Pedagogia compreendem recreação, estimulando a criatividade e a imaginação. Através de atividades motoras, lúdicas, integração sensorio-motoras e desenvolvimento de habilidades conceituais e sociais, integram-se as inteligências: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical e cinestésico-corporal (GARDNER, 1995).

Os acadêmicos atuam em salas de recreação, nas enfermarias e nos quartos, contando histórias, dramatizando, realizando teatros, utilizando-se de fantoches, além de realizarem cantigas de roda e apresentações de ativi-

³ Programa da Divisão de Pediatria da Secretaria Municipal de Saúde (Ponta Grossa-Pr.)

dades artísticas e culturais referentes à datas comemorativas, oportunizando sempre a participação das crianças. As atividades estão voltadas à diversão, à alegria, à amabilidade, ao relaxamento das tensões, ao ânimo festivo e ao prazer.

Os familiares das crianças enfermas, muitas vezes, participam de tais atividades. Seguem relatos de acadêmicos estagiários do Curso de Pedagogia:

Um dia começamos a atividade com as crianças cantando a música: Era uma casa muito engraçada. Em seguida, partindo de um quadrado falei que faríamos uma casa e uma mãe disse: 'eu não acredito que nós vamos fazer uma casa de papel.' Depois da dobradura feita ela ficou encantada e, quando perguntei o que faltava (janela, porta, etc.), pedi para que desenhassem, ela disse que não sabia e acabou por aprender com o próprio filho a fazer o que faltava. Esta foi uma experiência que ela teve num hospital, que proporcionou um estreitamento da relação mãe e filho que, talvez, ela nunca tivesse tido esta oportunidade antes. (estagiária, 1999)

Os pais, além de surpresos, gostam

tanto, que chegam a chamar para que não esqueçamos do quarto de seu filho. (estagiária, 1999)

Segundo MASETTI (1998), as brincadeiras, na medida em que dão um descanso à ansiedade e ao stress da rotina hospitalar, ajudam os pequenos, seus pais e o próprio corpo médico a lidar melhor com a doença.

A mesma autora revela a mudança de comportamento das crianças sobre os efeitos do trabalho realizado pelos Doutores da Alegria⁴. Crianças que estavam prostradas se tornaram mais ativas; diminuindo a ansiedade da internação passaram a se alimentar melhor e aceitar mais as medicações e os exames.

Para a criança enferma, a rotina hospitalar é estressante, porque está privada do convívio com os amigos e familiares, sendo que esse tipo de privação pode interferir no seu quadro clínico. Existem muitos casos de crianças hospitalizadas que sentem-se fragilizadas com a internação. Algumas dessas crianças passam por uma fase de rejeição ao tratamento, pois são submetidas a procedimentos dolorosos. É evidente a mudança de comportamento das crianças, antes e depois das atividades dos acadêmicos envolvidos, que proporcionam às crianças hospitalizadas um bem estar emocional, favorecendo a recupera-

⁴No Brasil, em 1991, teve início com a atuação de Wellington Nogueira. Atualmente o grupo é composto de 25 atores, que atuam em seis hospitais de São Paulo, dois do Rio de Janeiro e um de Campinas, com o patrocínio da Itaú Seguros.

ção mais rápida de sua saúde, uma vez que elas aceitam melhor a internação e as medicações. Suas intervenções possibilitam, também, um estreitamento dos laços familiares, pois pais e filhos conjugam juntos momentos de dor, mas também de alegrias.

La mayoría de los problemas se agravan, por las consecuencias de la propia enfermedad (fatiga, apatía, dolores, malestar, etc.) y por las características y la organización de los centros hospitalarios (uniformidad, monotonía, etc.). El contexto hospitalario es aquí fundamental. Numerosos autores consideran que la mayoría de las alteraciones psicológicas generadas por la hospitalización en el niño se deben principalmente al hecho de la separación parental. (SI-MAN-CAS e LORENTE, 1990, p.129)

O trabalho na comunidade hospitalar, através do estágio do referido Projeto de Extensão, abrange orientação aos pais e/ou responsáveis que, participando das atividades, melhoram seu estado emocional para ajudar a criança enferma, como também obtêm trocas de conhecimentos sobre cuidados básicos com a saúde da família.

Em relação à integração entre os funcionários dos hospitais, os acadêmicos do Curso de Pedagogia proporcionam, através de dinâmicas de grupo, momentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos

mesmos e para uma conseqüente melhor atuação no ambiente de trabalho.

Como enriquecimento do estágio nesse Projeto de Extensão, os alunos envolvidos têm contato com práticas desenvolvidas no Hospital Infantil Pequeno Príncipe, em Curitiba, por acadêmicas de Cursos de Pedagogia de instituições de Ensino Superior daquela cidade.

Após um ano de execução do projeto, os médicos responsáveis pelos hospitais infantis revelaram a importância do trabalho, através dos seguintes depoimentos:

Ao final de um ano de trabalho em parceria, queremos ressaltar a importância que a equipe de Pedagogia proporcionou à nossa instituição, tornando-a um local agradável, graças ao direcionamento de ações de lazer, recreação, educativa e social, evitando, com certeza, conflitos psicológicos nos pacientes e familiares. Certos de continuarmos com esta parceria, nossos cumprimentos e agradecimentos pelo excelente trabalho desenvolvido. (M.B.e O.A.S., 1998)

Na área específica da pediatria, a melhoria das condições de vida da população, o avanço das coberturas vacinais, um melhor acesso aos Postos de Saúde e o aleitamento materno, têm contribuído para que haja uma diminuição dos internamentos. Mas para aquelas crianças que necessitam permane-

cer no ambiente hospitalar, o trabalho paralelo desenvolvido através do Projeto: Pedagogia Hospitalar, vem contribuir para uma recuperação mais rápida da saúde perdida, além de amenizar o sofrimento dos pacientes e familiares. Espero que esta parceria continue no próximo ano e que juntos possamos trazer um pouco mais de alegria às nossas crianças. Muito Obrigado, em meu nome e de todos os pacientes do Hospital da Criança. (A. R. B., 1998)

Gostaríamos que os acadêmicos do Curso de Pedagogia estivessem todos os dias, aqui na Clínica. (Clínica Infantil Pinheiros, 1998/99)

Existe hoje uma preocupação da Chefia de Divisão Pediátrica do município em integrar o Profissional Pedagogo na equipe de saúde, revestindo-se então de grande importância e responsabilidade a sua atuação, o que justifica também o significado dessas intervenções, bem como estudos e produções de pesquisa na área.

Entende-se Pedagogia Hospitalar como um ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo e dedicação é a criança hospitalizada (SIMANCAS e LORENTE, 1990). Por meio da comunicação e do diálogo, aspectos esses essenciais para a formação integral da pessoa, propõe-se ajudar a criança enferma, para que possa enfrentar a situação de fragilidade por

que está passando, através da interação com o lúdico, o que torna o ambiente de internação pediátrica um espaço mais agradável e acolhedor.

Embora a atenção com o enfermo se apoie principalmente no médico e auxiliares da área de saúde, a atuação do pedagogo pode contribuir de forma importante. Também, interferindo no núcleo familiar, orientando-o para melhorar sua qualidade de vida.

Assim, Educação e Saúde devem caminhar juntas para uma melhor qualidade de vida da população, constituindo um importante fato para a Pedagogia Hospitalar.

Como afirma SIMANCAS e LORENTE (1990, p.17):

Las instituciones hospitalares constituyen un nuevo ámbito en el que puede –y hasta debe – proyectar-se la acción matizada de los pedagogos y los educadores.

Segundo a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), “*todas as pessoas têm direito à educação*”; sendo assim, a criança hospitalizada não pode ficar excluída do atendimento educacional.

De acordo com a CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), em seus artigos 205 e 227, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissio-

nalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Conferência Mundial sobre Educação para todos, de 1990, enfatizava a necessidade de garantia desse direito a todos, independentemente de suas diferenças particulares. E ressaltava que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.

O Estatuto da criança e do adolescente (1990), especialmente em seus artigos 3º e 4º, afirma que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Segundo CECCIM e CARVALHO (1999), a Resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que trata dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados, assegura o

Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante a sua permanência hospitalar.

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, contempla, já em seu artigo 1º, que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, nos dando respaldo da visão abrangente da Educação.

Para CAVALCANTE (1998), a lei n.º 9.394/96 assegura a presença do professor em hospitais. Mas a autora afirma que:

embora autoridades e especialistas estejam empenhados em dar assistência pedagógica à criança hospitalizada, sente-se a necessidade de formar profissionais para atuar em locais e circunstâncias tão especiais, para tanto sugere-se a preparação de professores. (1998, p.45)

Esse apoio legal, no que se refere ao direito da pessoa e da criança em especial, confirma a necessidade de atendimento integral à criança, independente de suas condições físicas, sociais e culturais.

No que diz respeito aos direitos do enfermo hospitalizado, compreende-se a necessidade da prática pediátrica estar completa, em equipe multidisciplinar, para que a criança continue se desenvolvendo de forma integral, com as características que lhe

são próprias.

Ricardo CECCIM e Paulo R. Antonacci CARVALHO (1997) organizaram uma coletânea de artigos a respeito de trabalhos realizados com crianças hospitalizadas, promovidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Faculdade de Educação e Medicina. Considerando os estágios de acadêmicas do Curso de Pedagogia, CECCIM confirma a importância dessas intervenções:

Pensar a criança com todas as suas necessidades específicas, e não só na necessidade de recomposição do organismo doente, e organizar uma assistência hospitalar que corresponda ao seu nível de desenvolvimento e realidade biológica, cognitiva, afetiva, psicológica e social demonstra uma iniciativa de reformulação do modelo tradicional de atendimento pediátrico para integrar conhecimentos, visões e experiências de atendimento infantil, cotejados com as diferentes áreas de elaboração do saber sobre a infância e para despertar projetos construtivos. (CECCIM, 1997, p.76)

Eneida Simões da FONSECA (1998), pesquisadora sobre desenvolvimento e educação de crianças hospitalizadas, realizou um levantamento nacional dos Estados federativos que oferecem o atendimento de classe hospitalar, destacando as formas como o mesmo é ministrado. Consta-

tuou que no Brasil há 30 classes hospitalares distribuídas e em funcionamento em 11 unidades federadas (10 Estados e o Distrito Federal). Esse tipo de atendimento decorre, em sua maioria, de convênio firmado entre as Secretarias de Educação e de Saúde dos Estados, embora existam classes hospitalares resultantes de iniciativas de entidades filantrópicas e Universidades. Oitenta professores atuam nessa modalidade de ensino e atendem a um quantitativo de mais de 1500 crianças/mês, na faixa etária entre 0 e 15 anos de idade.

FONSECA (1998) conclui que há necessidade de formular propostas, com vistas a atingir o objetivo de dar continuidade ao processo de desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados. Para isso, faz-se necessária a elaboração de uma política voltada para as necessidades pedagógico-educacionais e os direitos à educação e à saúde dessa clientela em particular etapa de vida, quanto ao crescimento e desenvolvimento físico e emocional.

CAVALCANTE (1998), da Universidade Estadual de Maringá- Pr., que desenvolve Projeto similar com estagiários do Curso de Pedagogia, considera que a ação mediadora do professor ou da professora em ambiente hospitalar deve ser uma ação em função do sujeito ativo, transformador, construtor de significados, capaz de usar a sua saúde, as suas competências, para reagir à doença e às limitações que ela acarreta. Como pes-

quisadora-colaboradora do Projeto Saúde e Brincar, no Hospital Materno Infantil, da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, confirmou a teoria walloniana como referência aos efeitos do ato pedagógico sobre a redução do sofrimento e do distúrbio emocional, entendendo que o aprender, nesse caso, alivia a dor infantil.

Considerando essas práticas educativas-recreativas, o Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa identifica a importância das mesmas como um caminho para o reconhecimento legal dos direitos da criança hospitalizada quanto ao acesso a essas atividades.

O Projeto de Extensão tem constatado resultados significativos, possíveis de serem evidenciados através da participação e interesse das crianças hospitalizadas nas atividades propostas.

Dos depoimentos recebidos, como por exemplo o de uma criança de 9 anos: “*Ai, que bom que vocês chegaram!*” (D., 1998),⁵ pode-se verificar a alegria demonstrada por essa criança, o que vem favorecer seu tratamento de saúde.

Uma das acadêmicas estagiárias do Projeto relata:

Meu vizinho diz que sua filha quer voltar ao hospital para ver o palhaço. Nesta fala eu percebi que a criança, naquele momento, esque-

ceu até que estava em um hospital. (estagiária,1999)

O psiquiatra CHUTORIANSCY (apud. EISFELD, 1999), o qual veste-se diariamente de palhaço, desde 1998 desenvolve o projeto: “Conto com você- magia e encantamento”, no Hospital Infantil Getúlio Vargas Filho de Niterói - Rio de Janeiro. Afirma que os resultados ultrapassam as expectativas, aumentando a auto-estima do paciente, quebrando o quadro depressivo e, assim, diminuindo o tempo de internação.

Para Daniel Chutorianscy essas intervenções são importantes no contexto hospitalar, pois:

O humor está ligado diretamente ao fator imunológico, porque aumenta a produção leucocitária, este tipo de estímulo diminui a tensão, causadora do estresse oxidativo que culmina na formação de radicais livres. O funcionamento do sistema nervoso central também é auxiliado com o aumento da serotonina, ligada à criatividade e imaginação, da noradrenalina, responsável pelo raciocínio, da dopamina, que aumenta a força de vontade, e das endorfinas, que são responsáveis pela sensação de prazer. A descontração melhora o equilíbrio psicológico e assim acelera a re-

⁵ Nos depoimentos dos pacientes, familiares e funcionários dos hospitais estão especificadas apenas as iniciais dos nomes, a fim de preservar a identidade dos mesmos.

cuperação, além de diminuir a necessidade de uso de medicamentos antidepressivos. (apud. EISFELD, 1999, p.44)

Os médicos hoje avaliam essas atividades como grandes auxiliares em qualquer tratamento de saúde, como se pode verificar na seguinte afirmativa do pediatra Walid Salomão Mousfi (apud. CAMARGO e GINO, 1999, p.01):

a Medicina deveria ser ainda mais humanizada, pois um médico precisa entrar na frequência dos pacientes, principalmente das crianças.

Os familiares das crianças hospitalizadas relatam as transformações ocorridas com os pacientes após o trabalho realizado pelas acadêmicos estagiários no ano de 1998:

Gostei muito deste trabalho, ajuda o nosso filho a recuperar-se mais depressa. Obrigado.(C.)

Gostei muito, continuem sempre assim e voltem sempre para alegrar as crianças. (F.)

*Minha filha adorou participar da recreação, parabéns pela iniciativa. Deus lhes pague o carinho para com todas as crianças.(T.)
Eu achei muito legal, era bom se fizessem todos os dias, assim as mães e crianças aprendem muito. É um*

trabalho muito bonito. (G. F.)

Com essas atividades, o vínculo da família entre pais e filhos são fortalecidos, compreendendo suas dimensões afetivas e emocionais.

Também são realizadas orientações sobre cuidados básicos com a saúde da família, para os pais e/ou responsáveis das crianças hospitalizadas. Assim como nas dinâmicas de grupo trabalhadas para auxiliar na superação do stress, constata-se que esses momentos propiciam trocas de informações e contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, conforme evidenciam os depoimentos a seguir, ocorridos nos anos de 1998 e 1999:

Em um lugar tão desgastante como este, só mesmo esses momentos que vocês proporcionam para gente, fazem a gente se sentir melhor. Muito obrigado. (J.)

Parabéns por essa participação de levar ao público informações importantes sobre as doenças infecciosas, muitas pessoas nem sabem o quanto é essencial estar por dentro dessas informações e muito agradeço por fazerem mais uma criança a rir. Jesus esteja sempre contigo. (J.)

Eu gostei muito das informações que são muito importantes para todos nós. Precisamos mais de pessoas assim como vocês. Obrigada. (M.)

Vocês estão de parabéns. Obrigada pelas informações e pela atenção ao meu filho. (S.)

Gostei muito da explicação, foi muito útil para as mães que aqui estiveram. Muito obrigada a vocês meninas, pela orientação tão valiosa. (R.)

Eu gostei muito do trabalho de vocês e peço que Deus recompense muito vocês. (V.)

Eu achei muito legal, era bom se fizessem todos os dias, assim as mães e crianças aprendem muito. É um trabalho muito bonito. (F.)

Obrigado pela gentileza das moças de virem aqui no hospital dar uma tarde, ensinar sobre saúde para nós. (C.)

Eu gostei muito da palestra, que bom que todos os hospitais tivessem também. (L.)

Eu gosto de vir aqui, pois vejo os outros com problemas também e não me sinto só. (M.)

Portanto, as atividades desenvolvidas com os funcionários dos hospitais pelos acadêmicos estagiários do Curso de Pedagogia proporcionam momentos de integração, descontração, relaxamento, contribu-

indo para o aprimoramento das inteligências intra e interpessoais (GARDNER 1995), e na superação do stress, muitas vezes causado pela rotina hospitalar.

Alguns depoimentos dos funcionários, no ano de 1999, revelam essas considerações:

Espero ansiosa o dia do Projeto, valorizamos essa oportunidade, os momentos fazem a gente se descontrair e pensar mais no próximo. (B.)

Me sinto muito à vontade com os acadêmicos do Curso de Pedagogia, falo até dos meus problemas particulares. (A)

O dia da semana de que mais gosto é o dia em que os acadêmicos do Curso de Pedagogia vêm aqui. (G.)

Estava com dores nas costas e dor de cabeça antes do relaxamento, agora me sinto bem melhor, pois acho que estava muita tensa, nosso trabalho é desgastante. (M.)

Estava muito tenso, depois desta atividade estou me sentindo bem melhor. (H.)

Os planejamentos das atividades realizadas nos hospitais requerem criatividade e flexibilidade. Como já constatou BARBOSA (1991), a escolha dos temas, dos recursos mate-

riaís, das estratégias dependem das possibilidades concretas do momento.

No Projeto de Extensão, as atividades são previamente planejadas nas dependências da Universidade, considerando que, em algumas situações, as atividades são readaptadas conforme a circunstância na qual a criança hospitalizada se encontra. Nesses planejamentos semanais, ocorrem discussões coletivas e avaliações do estágio.

Pretende-se que as acadêmicas do curso de Pedagogia, no estágio em hospitais infantis, tenham a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos teóricos que vão adquirindo. As experiências têm contribuído para a sua formação pedagógica, no desenvolvimento de capacidades e habilidades, compreendendo várias atividades educativas, as quais envolvem a Pedagogia Hospitalar.

Segundo a Lei 9.394/12/96, Capítulo IV- Da Educação Superior - Art. 43, a educação superior tem por finalidade: VI- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

A experiência tida até o momento permite afirmar que o estágio dos acadêmicos do Curso de Pedagogia em hospitais infantis, através do Projeto de Extensão: “Pedagogia Hospitalar” tem cumprido o que deter-

mina a referida lei e contribuído para que a formação profissional e pessoal dos alunos nele inseridos, constituindo-se em um desafio que requer iniciativa, criatividade, responsabilidade, flexibilidade e sensibilidade na convivência com as crianças doentes. O contato com essa realidade educativa ajuda-os a resolver problemas práticos subsidiando-se nas teorias pedagógicas aprendidas. Consegue-se uma realimentação valiosa entre teoria e prática, prática e teoria.

Esses aspectos estão expressos nos depoimentos de alguns acadêmicos do Curso de Pedagogia:

Atuar no Projeto: Pedagogia Hospitalar foi gratificante. Só observar o sorriso das crianças, quando estávamos no quarto já era suficiente. Também mostrou-me como pedagoga, a forma de aplicar teoria e prática ao ensinar as crianças internadas, o ensino é mais peculiar (1998).

Este projeto contribuiu muito para o meu próprio crescimento e principalmente serviu para que eu pudesse me ver frente a um grupo de pessoas fora da Universidade. Tenho certeza de que só teve pontos positivos, achei muito interessante a receptividade com que as crianças recebem uma novidade, mesmo estando doentes. Certamente este momento servirá de reflexão para

que outros projetos sejam realizados com o mesmo objetivo, de contribuir e favorecer a melhora do próximo. Adorei esta oportunidade. (1998)

Este projeto foi muito gratificante, aprendi muito com este estágio, até a dar mais valor à vida. Cresci muito com a participação neste estágio. (1998)

Obrigado de todo coração por ter tido a oportunidade de participar de um projeto onde a prioridade maior é a “Cidadania”. Eu, como pedagoga tinha o dever de participar deste projeto de solidariedade e cidadania, onde as pessoas com as quais encontrei tiveram o melhor de mim e recebi destas o melhor. Pude também ajudar, para que as pessoas tivessem uma melhor qualidade de vida. Só tenho a agradecer esta oportunidade, que será lembrada por toda a nossa vida. (1998)

O estágio está nos proporcionando o desenvolvimento do lado artístico que, talvez, nem nós sabíamos que existisse. Estas experiências, com certeza, irão nos dar subsídios para nossa prática enquanto professores, nos favorecendo meios para que o nosso trabalho pedagógico venha se adequar à realidade do nosso aluno, pois no hospital vivemos uma constante adaptação e vari-

ação de atividades, de acordo com as crianças que vão desde bebê, até aquelas que já estão em idade escolar. Favorece também para que nos tornemos mais criativas, devido ao número de atividades variadas que temos que preparar. (1999)

Percebemos o bem que fazemos nas horas que passamos com as crianças. A cada olhar brilhante, a cada lágrima que cessa, a cada palavra dita, a cada expressão do rosto, palavras como: ‘volte aqui’, ‘quero ver a Filó’, ‘onde está a Filó?’, gestos de carinho, expressões de tranquilidade, de calma, sossego, quando chegam o palhaço, a fada, a minnie, ou quando os marionetes de teatro entram nos quartos, com alegria, vibração, entusiasmo (porque é isto que nós queremos deixar). A cada sorriso que estampa os rostinhos meigos e abatidos, a vibração que se espalha, o olhar expressivo ao ver uma bexiga colorida, um brinquedo diferente, uma dança, uma música. As crianças percebem outra imagem do hospital, salta-nos a alegria de poder realizar este trabalho. O trabalho é compensador e generoso, as crianças com certeza têm muito mais vontade de ficar bem e de brincar, isto chama-se “estímulo ao viver. (1999)

Os acadêmicos do Curso de Pe-

dagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa⁶ que participaram do Projeto em muito contribuíram para modificar a realidade dos hospitais infantis, através da competência profissional por eles exercida e do seu comprometimento político-social nessa alternativa educacional.

As intervenções pedagógicas realizadas com os enfermos infantis, bem como as variadas atividades desenvolvidas com os familiares e funcionários dos hospitais têm contribuído para a progressiva formação do pedagogo.

A importância da execução do mencionado Projeto confirma-se pela consistência de seus resultados, através dos benefícios alcançados, não somente para as crianças hospitalizadas, como também para todos os profissionais e pessoas nele envolvidos.

Analisando todo esse contexto, acredita-se que o mesmo pode contribuir para a ampliação de práticas, investigações, estudos e produções científicas sobre intervenções recreativas-educacionais nas rotinas de internação pediátrica. Espera-se que a produção deste trabalho continue apresentando contribuições significativas na parce-

ria Universidade-Hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ADANS, Patch, 1.945. **O amor é contagioso**. Trad. Fabiana Colasanti. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.
- 2 ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus, 1998.
- 3 ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- 4 BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Atendimento pedagógico às crianças em idade escolar internados no HCPA**. Prospectiva, Porto Alegre- RS, n. 20, p. 36-38, 1991.
- 5 BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Trad de Marcus Vinícius Massari. São Paulo: Summus, 1984.
- 6 BRASIL. Constituição do Brasil. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1988. 140 p.
- 7 BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Ministério da Ação Social/Centro Brasileiro

⁶ Ana Cecília Mansur, Ana Maria C. Dias, Andréa S. Daniel, Andrea Siqueira Prestes, Andresa Marcon, Aurélio R. Nazareth, Claracei Schirlo, Claudete Aparecida de Oliveira, Cleusa A. Pansolin, Eliane V. dos Santos, Eliara I. Chiaradia, Elisângela C. G. da Costa, Elizabeth Gomes da Silva, Elizabeth Munhoz, Elisete Feld, Lisandra A. de Lima, Lícia Mara L. Afonso, Jacqueline de F. Carraro, Yara C. Gomes, Flávia M. M. Kruk, Joselane Carneiro, Karen Patrícia Kraushaar Leila V. Dutka de Oliveira, Lucélia H. Rodrigues, Luciana Nair Moretto, Luciane C. Bombardelli, Maria de Lurdes M. Cerri, Marcia A. G. Woruby, Marisa de Oliveira, Marisa T. Ribas, Marinês Poczapski, Marta M. M. Zyskowski, Neusa de F. Steves, Patrícia W. de Freitas, Reni T. Nadal, Rosilene Moreira, Silvana R. da Rosa, Sirlei Amaral, Susana C. de Mello, Tais C. Waiga e Vanderléa Aparecida Nunes.

- para a Infância e adolescência, 1990. 61p.
- 8 BRASIL. Lei nº 9394 - 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- 9 CAMARGO, Paulo; GINO, Camila. **A vida pode ser bela.** Gazeta do Povo, Curitiba, 31 de março de 1999.
- 10 CAVALCANTE, R. T. **Professores com necessidades especiais. Teoria e Prática da educação.** Maringá, UEM v. 1, p.45-54, Set, 1998.
- 11 CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo A. C. **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida.** Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1.997.
- 12 CHUTORIANSCY, Daniel. **A cura pela alegria.** In: EISFELD, Aiula. Manchete, São Paulo, p.42-45, abril, 1999.
- 13 FONSECA, Eneida. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: Realidade Nacional.** Rio de Janeiro:UFRJ/ Classe Hospitalar Jesus – SME/RJ, [1998]. 2 p.
- 14 GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- 15 MASETTI, Morgana. **Soluções de palhaços- transformações na realidade hospitalar.** São Paulo: Palas Athena, 1998.
- 16 ONU. Declaração Universal de Direitos Humanos, 1948
- 17 RIBEIRO, M.J. **O atendimento à criança hospitalizada: um estudo sobre serviço recreativo-educacional em enfermaria pediátrica.** 1993, Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas.
- 18 SIMANCAS, José Luis Gonzáles; LORENTE, Aquilino Polaino. **Pedagogia Hospitalaria - Actividad educativa en ambientes clínicos.** Madrid: Narcea, 1990.